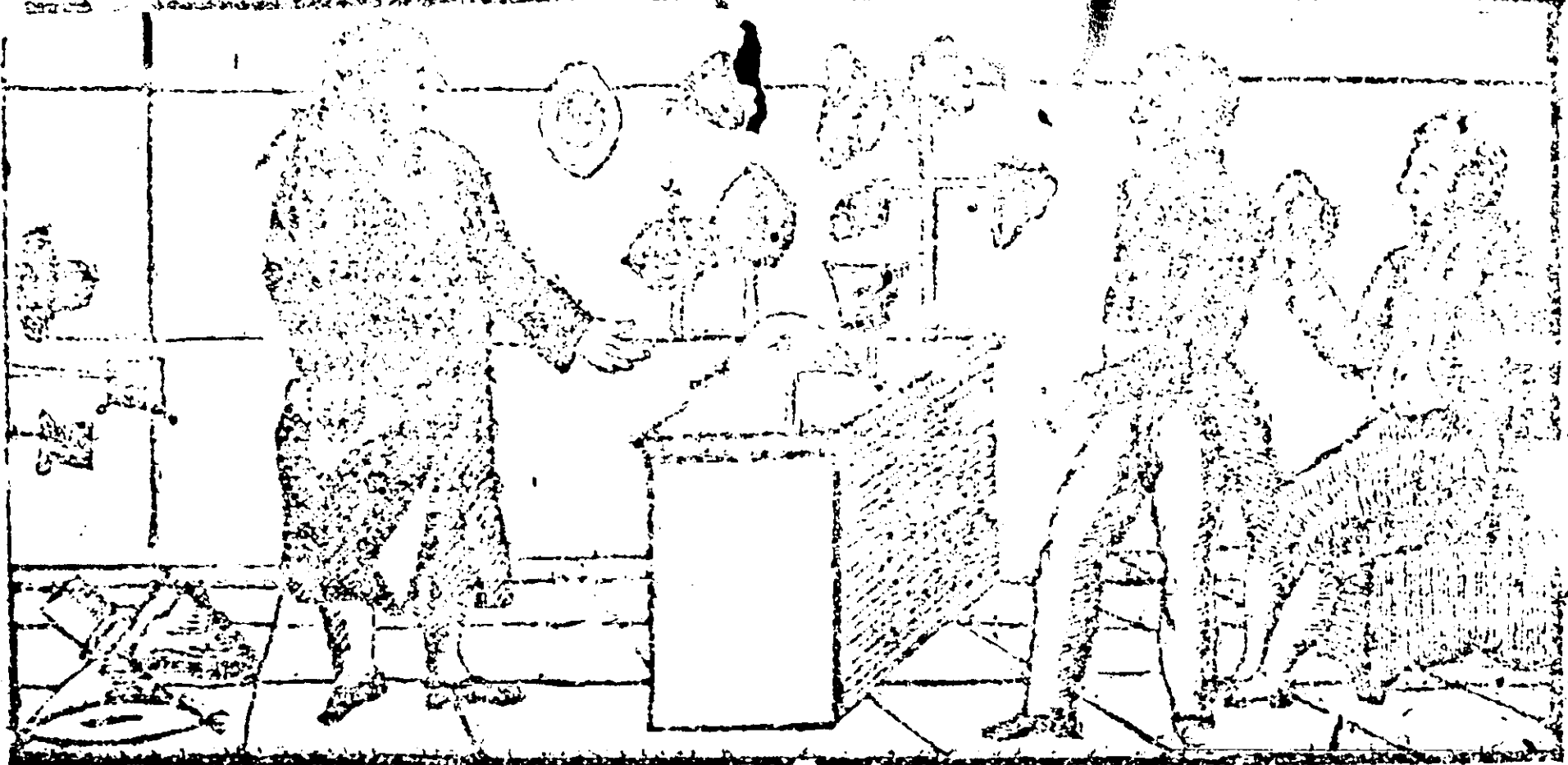


O
CARAPUCEIRO

18 DE AGOSTO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SUPERACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 14. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os Livros irreligiosos, e immoraes.

O primeiro passo, que o infernal Philosophismo do seculo passado deu para a sua grande obra, foi innocular a circulação dos Estados o virus corrosivo da irreligião, e immoralidade por meio dos livros, dos folhetos, e escriptos de toda a natureza. Os sempre lamentados Jesuitas, essas atalaias da Orthodoxia muito os emperião nessa tarefa. Mas não conseguiram pois derrobar esse colosso: elles se tornaram então senhores do campo, e lançaram á larga mão o veneno de seus princípios detestaveis, e eminentemente corruptores pelas gerações presente, e futura.

He verdadeiramente espantoso o numero de Livros impios, e immoraes, que sahirão dessas officinas de Satanaz, e se derramado por todos os paizes. Em quanto hum Bolimbrok, hum Tindal, hum Diderot, hum Helvetius, hum Collins, hum D'Alembert, hum Boulaenger (a quem falsamente se attribue a autoria do infame livro de *O Christismo desmanchado*, por que real-

mente he d'hum pedante chamado Damilaville) em quanto hum L. de Holbac, &c. combatião furiosamente as verdades eternas da Religião, como a immortalidade d'alma, a vida futura, e até a existencia de Deos; em quanto o misantropo de Genebra, Rousseau, o Patriarca Voltaire, o torpemente faceto Parnis, e outros da mesma escola procuravão desacreditar já com sofismas reproduzidos dos antigos heresiarcas, já com a terrivel arma do ridiculo todo o systema do Christianismo; hum enxurrada de Novellas ora Impias, ora immoraes se derramava por todos os paizes. Os Philosophantes, empenhados na diabolica obra da corrupção geral, excogitarão todas as urdimallas imaginaveis para dar largas ás paixões e regenerar na perversidade o genero humano! Na Philosophia, na Historia, no Theatro, nas Bellas Artes, na educação domestica, no doce remanso das famílias, por toda a parte se introduzio o fermento de incredulidade; o proprio Sanctuario do Cordeiro immaculado não escapou de toda a invasão do cont. e a este ca-

facilissima horrivel chamou-se derrama-
mento, ou progresso da Liberdade!

Os crimes estupendos, os horrores
inauditos, as perversidades nunca ima-
ginadas da Revolução Franceza forão
sem duvida hum effeito necessario dos
livros, que por toda a parte se palhára a
escola philosophica do Seculo passado.
Em todos os tempos apparecerão revo-
lucões, em todos os tempos se commette-
rão crimes; mas a Revolução Franceza
offerece hum caracter de ferocidade
nunca visto sobre a face da terra: na
Revolução Franceza pretendeo se refa-
zer toda a noção de virtude, substituindo-a
pelo vicio, a quem se erigirão altares,
e até a prostituição (*mens meminis-
se horret!*) foi posta, e adorada
no throno, onde por tantos seculos só
se prestára Culto ao Filho de Deos Vi-
vo! Eis o cunho característico dessa
Revolução que fizera honra á humani-
dade, se não fora deturpada pelos hor-
rores fructos dos livros impios, e im-
pudicos.

Os Marats, os Robespierres, os Cou-
thons, os Sans-Justs, os Fabres de E-
glantine, os Boudons de l'Oisie, os
Chaumets, os Babœufs, e outros mons-
tros, que alagárão de sangue, e d'hor-
riveis perversidades o seio de sua Pa-
tria, gloriavão-se publicamente de ser
discipulos desses grandes mestres, em
cujos escriptos beberão, ou d'onde de-
duzirão rigorosamente estas, e outras
maximas, que ficarão em memoria pa-
ra escarmentar de todas as idades — *He
preciso reforçar todas as ideias -- Tu-
do pertence a aquelles, que nada pos-
suem -- Toda a Aristocracia he exe-
cravel, e apropriedade não he, se não
humã Aristocracia; por que verdadei-
ra apropriedade só he a existencia do
povo, e todo aquelle que tem fortuna,
talentos, sciencia, educação, ou indus-
tria he inimigo do povo -- A humani-
dade consiste em fazer tudo pelo povo,
por consequencia em exterminar os
esús inimigos para o que são bons te-*

dos os meios, tudo he legitimo, e glorio-
so --- *A calumnia he hum auctor
homicidio humã virtude --* Tupp q
to os Aristocratas, e os moderados, que
são piores que estes, chamão crime
roubo, e perversidade, he em realida-
de patriotismo, exaltação, e energia
--- *Gloriemo-nos pois de ter os no-
mes, que a facção dos homens de bem
quiz deturpar, e sejamos bravos sa-
teadores, assassinos, e scelerados --
Como são sensiveis esses meus Sars
Patriota só he aquelle que póe beber
com atacridade hum copo de sangue
humano ainda tepido. --- Não há ou-
tra moral, senão a liberdade, outro
culto, senão a liberdade, qual quer
outro culto he fanatismo, e todo o fa-
natico merece a morte. --- Honrado,
e recompensado seja aquelle, que de-
nunciar a seu pai, a sua mãe, a seu
irmão, a sua irmã, a seu bemfeitor, a
seu amigo, e se conduzir por sua mão
ao cadafalso. Mal por aquelle, que
mostrar compaixão, que fallar em or-
dem, e justiça; por que esse he hum
conspirador, e não lhe poupeis nem
mulheres, nem aos filhos, que são di-
boras, e pequenos lobos. --- Honra,
virtude, deus, Religião, Ente Su-
premo, he tudo convenção, ou invento
de velhacos Legisladores: o in-
teresse do povo he a unica realidade. em
uma palavra, ó Patriotas, vós audes po-
deis fazer, tudo quebra, tudo despe-
daçar, tudo prender, tudo ortar,
tudo assassinar, regenerar.*

Todas estas proposições horribas
forão escriptas, repetidas, e proclama-
das mil vezes no meio da polida Franca,
e forão natural, e rigorosamente deduzi-
das dos escriptos dos Philosophantes. E
será crível que taes livros entre nós
duzão fructos de ordem, de sabedoria,
e de virtudes? Teremos boa Mo-
ral fundada em semelhantes principios?
A Mocidade he naturalmente idolatra
de tudo, que he novo, e lisonjeia as pai-
xões, que nella desabrêchão em todo o

rigor: e o que se deve esperar de ta-
 e os pontos postos na mão de Mocida-
 de? Que pai haverá tão louco, e des-
 humano, que confie de seu tenro filhi-
 lho o uso de armas mortíferas? O Go-
 verno he pai; e deverá consentir, que
 corra por mãos da Mocidade esses li-
 ros, e que elles tem de beber avida-
 enca doura ta peçonha da irreligião,
 e immoralidade? Serão os homens no
 fim dos seus annos, no vício das pai-
 xões, destituidos de toda a experiencia,
 apressados a extremarem nesses escriptos
 o bem (quando o há) do mau, para
 fugirem d' este, e abraçarem aquelle?

Quem se deixa arrastar da impetuo-
 sidade dos appetes desajaz, q' não exis-
 tisse hum Deo castigador do crime; qui-
 zera não ter hum'alma immortal, que
 tem de sobreviver á dissolução do corpo,
 folgára em fim, que não houvesse por
 tanto hum'a vida futura, onde o vicio
 tem de sofrer a sua justa punição. Es-
 tes, que as terr'veis vem de continuo
 interburbato no meio da sua fogosa car-
 reira, e enchem de azedume o gozo de
 seus prazeres desregados; e não abra-
 çará deliciosamente doutrinas, que lhe
 varrem da consciencia essas idólicas, dou-
 trinas, que lhe bordão de flores o cami-
 nho da vida, doutrinas em fim tão lizon-
 ças ás suas paixões, e que a desquitão
 d' pungentes aculeos dos remorsos,
 que a não acomodão? Eilo pois gosto-
 samente tornado materialista, e athéo,
 e prazer de ser!

De balde procura imbaír-nos a esco-
 la philosophante, dizendo, que assim
 como apparecem esses livros impios, e
 immoraes tambem correm por toda
 a parte outros, que os combatem, e
 offercem a boa doutrina. Vã illusão,
 e fumaça desgraçada! A Mocidade não
 procura estes escriptos; e se acaso os
 chega a ver, ou não sabe conhecer a
 força dos argumentos, ou despreza hu-
 ma doutrina, que a propõe, e em-
 brida, e não he prevenível, deixe por
 mão hum systema, que lhe lisonjeia as

paixões para abraçar outro, que ensina
 a contelas, e reprimilas. Ela pois be-
 be a longos sorvos o veneno, que se
 lhe offerece em taças douradas, deixa-
 se dominar da embriaguez, e entrega-
 se a todos os seus caprichos, e prazeres
 desordenados.

Mas não se deve empecer (dizem
 muitos) o derramamento das luzes. Lu-
 zes! Pois o Atheismo, o materialismo,
 a immoralidade são luzes? Principi-
 almente destruidores de toda a subordinação,
 de toda a ordem, e princípios, que sa-
 põão o edificio de todos os deveres de to-
 das as virtudes são convenientes, e pro-
 veitosos? Por isso a Sancta Igreja, nos-
 sa carinhosa Mãe, sempre solicita no
 bem de seus filhos, prohibio-lhes a pes-
 tífera leitura de certos Livros, permit-
 tindo a tão somente a homens já feitos,
 e versados da Theologia Polemica, a
 fim de combaterem, e destruirerem essas
 doutrinas infernaes. E na verdade que
 outro fructo, se não males, pode co-
 lher a Mocidade da lição, por se ler
 hum infame livro denominado Systema
 da Natureza, ou de hum Bom Senso,
 ou da Confissão falsamente attribuida ao
 Cura de Meslier? Poderão ser proficu-
 os taes escriptos, cujo escopo he desar-
 reigar do coração humano a ideia de De-
 os, fundamento de todos os deveres, as
 noções da espiritualidade, e immorta-
 lidade da noss'alma, as bases finalmen-
 te de todas as virtudes? Que de bom,
 que de vantajoso, e util pode tirar-se
 de hum torpe chocarrero, de hum
 despejado mentiroso chamado o Citador,
 cuja infame tarefa he cobrir de ridicu-
 lo, de motejos, e apodos as Sagradas
 Escripturas, fonte das verdades revela-
 das,Codigo immortal de todas as Na-
 ções cultas? Se estes, e outros escrip-
 tos da mesma natureza, propagadores
 da incredulidade convêm, se dergamem
 indistintamente por todo o mundo; não
 vejo rasão para que em todos os paizes
 civilizados se prohiba a venda de
 estas venenosas. E deverá o que mata a

vida do corpo merecer mais horror, mais regulamentos repressivos, do que aquillo que se enderessa a tirar a vida d'alma?

E a que direi dessa praga de Novellas, com que se tem enxada todos os Reinos, todas as Cidades, e até Aldeias? Qual he a labuta da mór parte dessas produções? O amor sensual dos dous sexos, essa paixão violenta, que muito convém refrear, e não soltar, é esporcar. Quasi todas essas Novellas contêm narrações de filhas a seus pais, de sacrificios de amantes, e ordinariamente acabão pelo triumpho, e conquista do coração disputado. Não he isto verdaderamente dar calor, dar incremento á concupiscencia com grave prejuizo da Moral publica, e privada? Não precisa essa paixão de mais incentivos, do que os que lhe subministra a natureza humana decahida da primitiva innocencia?

Não sou inimigo das luzes, antes as desejo propagadas por todas as classes na extensão dos seus meios, e capacidade intellectual: mas a ignorancia, e a immoralidade não são luzes; pelo contrario são trevas, são horribis buleões, que só servem d'enlutar o espirito humano, e de arrancar-lhe pelas raizes as flres, que matizão o arduo caminho da vida. Que tem de ver com a lição de taes livros huma Senhora, que está no vicio da puberdade, e quando em seu terno coração começão a desabotoar desejos vagos, cuja satisfação ainda felizmente ignora? Pais de familias attentai bem, para os vossos deveres: a mór parte dessas Novellas he peçonha em vaso d'ouro, que vossas filhas inexpertas bebem a longos sorvos. Dirigi-lhes os corações nessa idade tão critica: vedai em vossas casas o ingresso desses livros, que aticão o fogo da sensualidade. Fazer, vossas filhas s'entreguem á leitura, e meditação do Evangelho, e em escolhidos livros espirituales. Para sua instrucção, e recreio há a

tanica, a Geografia, a História, a Muzica. Que proveito se tira das Novellas, quasi todas provocadas as paixões violentas, e possimamente introduzidas? Alem do dano moral, Surra, que se afflicta excessivamente por semelhante leitura torna-se vaidosa d'expressões grandas, e sermões es, fica em alguma vez effluvia preciosas ridiculas de M. J. Bem poucas são as Novellas, que sem perigo possam dar a huma Menina. O Carapuceiro não he fanatico: o que o Carapuceiro he já conhecer o mundo, e desejar ardentemente a felicidade de seus semelhantes.

~~~~~

## VARIÉDADE.

### CHARADA.

1.<sup>a</sup>

Mais ruido, do que me chamão )  
Em Francez, não pode haver: )  
Quem hoyo já neste mundo, )  
Que sem mim podesse ver? )  
Era alto sitio  
Fago aposento,  
E quem me acolhe  
Sofre tormento.

2.<sup>a</sup>

Por mim a velha costuma )  
Do gallo a prole chamar: )  
Comigo o triste Africano )  
Sabe a vergonha occultar )  
Mas não s'entenda,  
Sou cousa vil,  
Sim bella fructa,  
Qu'há no Brazil.

~~~~~